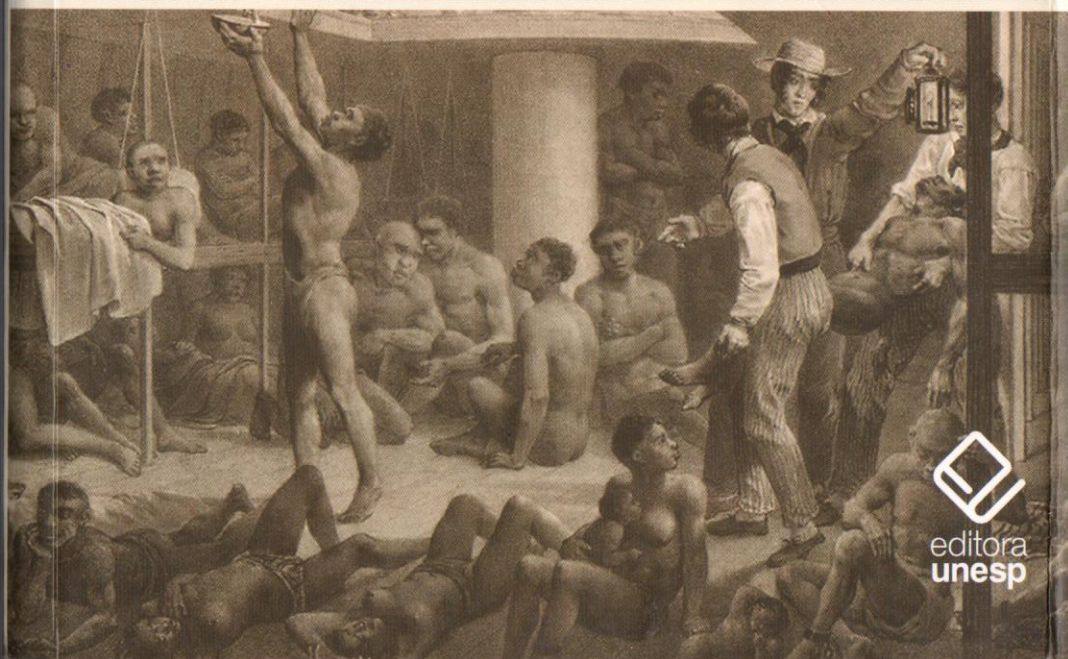
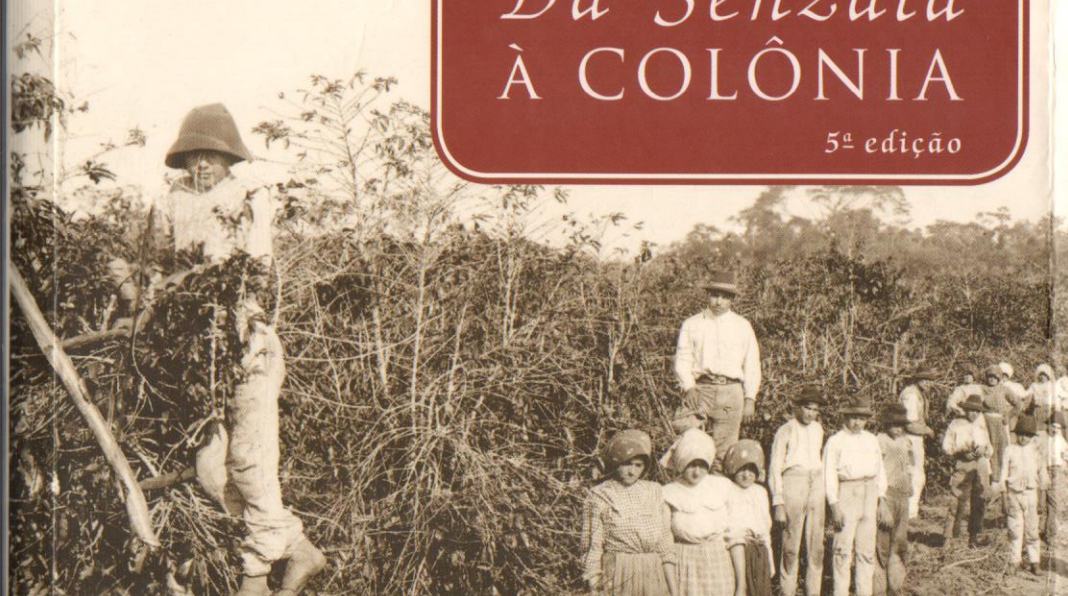


EMÍLIA VIOTTI DA COSTA

Da Senzala À COLÔNIA

5ª edição



editora
unesp

O trabalho de Emília Viotti da Costa, agora reeditado pela Editora UNESP, representou um marco na historiografia brasileira. Lançado em 1966 pela Difusão Europeia do Livro, revolucionou os estudos sobre a escravidão e as lutas dos negros pela liberdade.

Emília destaca nesta obra o significado limitado da abolição especialmente devido à permanência dos valores escravistas e racistas na sociedade brasileira, os engendramentos econômicos da desagregação do sistema e as relações entre trabalhadores escravos e livres. Estudo de fôlego, crítica as posições sobre a escravidão em São Paulo, especialmente na cafeicultura, que naquele momento ainda repousava como representação da moderna empresa capitalista, desprovida do arcaísmo constitutivo da *plantation* escravista.

Percorrendo o caminho da cana-de-açúcar, a autora desvenda o sentido preparador desse ramo econômico no desenvolvimento da cafeicultura paulista, uma vez que as lavouras consorciadas de algodão, milho, feijão e açúcar permitiram um equilíbrio químico do solo e sua fertilização – argumento que se contrapõe às teses baseadas na mentalidade moderna do cafeicultor. Neste mesmo sentido, a autora demonstra o montante de trabalhadores escravos nesse sistema, especialmente comparado ao número de agregados e colonos. Desse modo, vivia-se o processo de modernização sem mudanças na estrutura da produção que se reafirmava na continuidade do latifúndio exportador, na tradição monocultora e nas formas não capitalistas de exploração do trabalho, baseadas tanto na escravidão como no colonato, na parceria ou na meiação. Distanciando-se das visões sociologizantes do período, Viotti desenvolve uma ampla pesquisa centrada na recuperação documental dos dados econômicos, migratórios e populacionais, articulando dimensões temporais

FUNDAÇÃO EDITORA DA UNESP

Presidente do Conselho Curador
Mário Sérgio Vasconcelos

Diretor-Presidente
Jézio Hernani Bomfim Gutierre

Superintendente Administrativo e Financeiro
William de Souza Agostinho

Conselho Editorial Acadêmico
Danilo Rothberg
João Luís Cardoso Tâpias Ceccantini

Luiz Fernando Ayerbe
Marcelo Takeshi Yamashita
Maria Cristina Pereira Lima
Milton Terumitsu Sogabe
Newton La Scala Júnior
Pedro Angelo Pagni
Renata Junqueira de Souza
Rosa Maria Feiteiro Cavalari

Editores-Adjuntos
Anderson Nobara
Leandro Rodrigues

EMÍLIA VIOTTI DA COSTA

DA SENZALA À COLÔNIA

5ª edição



Copyright © 1997 by Editora UNESP

Direitos de publicação reservados à:
Fundação Editora da UNESP (FEU)

Praça da Sé, 108
01001-900 - São Paulo - SP
Tel.: (0xx-11) 3242-7171
Fax: (0xx-11) 3242-7172
www.editoraunesp.com.br
www.livrariaunesp.com.br
feu@editora.unesp.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

C871d
5.ed.

Costa, Emilia Viotti da

Da Senzala à Colônia / Emilia Viotti da Costa. - 5.ed. - São Paulo:
Editora UNESP, 2010.

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-393-0033-4

1. Brasil - História - Período Colonial, 1500-1822. 2. Escravidão -
Brasil - História. 3. Café - Aspectos econômicos - Brasil - História.
4. Movimentos antiescravagistas - Brasil - História. I. Título.

10-2017

CDD: 981
CDU: 94(81)

Editora afiliada:


Asociación de Editoriales Universitarias
de América Latina y el Caribe


Associação Brasileira de
Editoras Universitárias

SUMÁRIO

13 Introdução à primeira edição

25 Prefácio à segunda edição

Parte I

Aspectos econômicos da desagregação do sistema escravista

61 Capítulo 1

A expansão cafeeira e a mão de obra escrava
Primeiras plantações de café e substituição das lavouras de
cana pelos cafezais Predominância do trabalho escravo
Participação do trabalhador livre Vicissitudes do tráfico
Dificuldades de reprimir o tráfico Comércio de escravos:
sistemas de compra e venda Concentração de escravos nas
regiões cafeeiras

107 Capítulo 2

Primeiras experiências de trabalho livre
Malogro da política de núcleos coloniais A parceria A crise
do sistema A visão dos proprietários Os resultados dos

NARDI FILHO, F. A Capitania de São Paulo em 1814. *O Estado de S.Paulo*, 18 de outubro de 1949.

REPRESENTAÇÕES coletivas do negro. O ciclo da formação das raças. *O Estado de S.Paulo*, 15 de maio de 1943.

ROURE, A. de. A escravidão de 1819 a 88, *Jornal do Comércio*, setembro de 1906.

SALES, C. A propaganda abolicionista. *A Província de São Paulo*, 5 de dezembro de 1880.

SOBRE O LIVRO

Coleção: Biblioteca Básica

Formato: 14 x 21 cm

Mancha: 23 x 42 paicas

Tipologia: Goudy Old Style 11/13

Papel: Pólen 80 g/m² (miolo)

Cartão Supremo 250 g/m² (capa)

5ª edição: 2012

4ª reimpressão: 2019

EQUIPE DE REALIZAÇÃO

Produção Gráfica

Edson Francisco dos Santos (Assistente)

Edição de Texto

Fábio Gonçalves (Assistente Editorial)

Nelson Luis Barbosa (Preparação de
Original) Camilla Bazzoni de Medeiros
(Revisão)

Editoração Eletrônica

Edmilson Gonçalves

distintas num processo concreto. Assim, a relação com a diplomacia inglesa na questão geopolítica europeia e nos interesses sobre o tráfico de escravos coloca o trabalho da autora no centro do debate contemporâneo sobre o problema. Viotti tece narrativas sobre o cotidiano dos escravos que eram trazidos para o país, as circunstâncias histórico-culturais dos confrontos e as alternativas de parte a parte do enfrentamento dos conflitos.

Referente à política imigrantista, a autora destaca as várias experiências empreendidas nessa direção por iniciativas individuais, como as de Campos Vergueiro, ou aquelas definidas pelo poder político provincial ou central, como a constituição da inspetoria dos imigrantes e a imigração subvencionada. Viotti apresenta ainda uma longa reflexão sobre os protestos dos escravizados, estudando desde a primeira obra de jurisprudência sobre a liberdade produzida por Perdigão Malheiros até processos criminais, relatórios policiais e médicos, códigos de posturas, poemas e contos. Percebe os muitos caminhos do protesto e as várias instituições envolvidas no processo de discriminação e controle. Finalmente, dedica a última parte do texto à análise da abolição, vista como um processo de formação da consciência abolicionista no conjunto dos conflitos sociais decorrentes das longas experiências de resistência dos escravos.

Zilda Márcia Gricoli Iokoi

EMÍLIA VIOTTI DA COSTA, nascida em São Paulo, formada pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sendo livre-docente pela mesma Universidade. Aposentada em 1969 pelo AI-5, lecionou em várias universidades dos Estados Unidos, entre as quais a Tulane University e a University of Illinois.

Foi Full Professor na Yale University de 1973 a 1999. É autora de *Da Monarquia à República*; *A Abolição*; *1932: interpretações contraditórias*; *Coroas de glória, lágrimas de sangue*; *Rebelião dos escravos de Demerara em 1823*; *O Supremo Tribunal Federal e a Construção da Cidadania*, além de vários artigos em revistas especializadas. Atualmente dirige a coleção *Revoluções do Século 20*, da Editora UNESP.

capa bogart

"Referência fundamental para o desvendamento dos traços constitutivos da nacionalidade, o livro de Emília Viotti da Costa centra sua análise no período em que se dá o trânsito do trabalho escravo para o trabalho livre. Partindo de um exaustivo rastreo de fontes primárias, a autora analisa a particularidade do período colonial a partir de suas conexões com a expansão cafeeira, de modo a determinar as origens histórico-sociais que explicam e dão sustentação ao abolicionismo."

LIVRARIA DA TRAVESSA
DA SENZALA A COLONIA

COSTA, EMÍLIA VIOTTI DA
UNESP BR
9788539300334

HISTÓRIA DO BRASIL
TRAVESSA

29,30€

ISBN 978-85-393-0033-4



9 788539 300334